

Argumento para o filme: "Historia do Ocidente".

Nota preliminar: O filme sob o mesmo titulo, que esta atualmente sendo projetado nos nossos cinemas, contem longo trecho confuso. Tal trecho, entre os pontos marcados na fita por "200 d.C." e "1400 d.C.", pouco ou nada contribui para o desenvolvimento do argumento, e torna dificil a comprensao do filme. Embora contenha personagens interessantes, (como Carlos Magno e Dante), e cenas bonitas, (como Cordoba e Cluny), deve ser eliminado, e substituido por outro, mais curto e consistente. O trecho novo, a ser inserido no ponto marcado "200 d.C.", e colado ao ponto marcado "1400 d.C.", tera a duracao de 200 anos, o que fara com que o filme terminara em ponto a ser marcado por "1000 d.C.". O final do filme sera o milenio. ~~O argumento esboçado no que se segue e argumento para o trecho novo a ser produzido.~~

Argumento geral do filme: A historia começa focalizando cenas desconexas. As piramides egipcias, os touros alados mesopotamicos, o trono do pavao persa, o templo em Jerusalem, o mercado de Atenas, o Capitolio Romano. Na cena egipcia sacerdotes e escribas sao vistos elaborando o Livro dos Mortos, e a magia do eterno retorno. Na cena babilonica sao vistos reis elaborando leis, e sacerdotes elaborando a matematica e a astrologia. Na cena persa e vista a elaboracao da dialectica entre o Bem e o Mal por pessoas inspiradas. Na cena palestinese sao vistos profetas elaborando o monoteismo e o conceito do pecado e da responsabilidade. Na cena grega sao vistos filosofos elaborando teorias. E na cena italiana sao vistos legisladores elaborando o conceito da republica e do direito. Este trecho do filme e dominado por figuras gigantescas, mal focalizadas e de contornos mal definidos: o deus Toth, o rei Hammurabi, o inspirado Zarathustra, o profeta Moises, o filosofo Socrates, o legislador Romulo. A tendencia convergente, inerente a todas essas cenas, e apenas levemente sugerida neste primeiro trecho do filme.

No segundo trecho do filme tal tendencia convergente vai sendo acentuada. A camara vai começar um travelling, o qual vai estabelecer ligacoes entre as varias cenas. O Egito e a Mesopotamia vao ser varias vezes aproximados um do outro, e a camara vai focalizar a batalha de Kharkhemich, (em ponto marcado "600 a.C."), para fundir as duas cenas. A Persia vai ser extendida para encobrir a Mesopotamia, a Palestina e o Egito. Os profetas judeus vao ser transferidos para a Mesopotamia e para a Persia, e postos em contacto intimo com o Egito. A Persia vai ser confrontada com a Grecia, e aos gregos vai ser permitido ocuparem todas as cenas, salvo a italiana. O trecho vai se terminar focalizando Alexandria como ponto de fusao das cenas do primeiro trecho. O interesse do espectador vai ser concentrado sobre a dificil sintese de elementos egipcios, mesopotamicos, persas, judeus e gregos que se inicia em tal cidade. As figuras de Alexandre, de Aristoteles e dos autores da Biblia dominarao este trecho.

O proposito do terceiro trecho do filme sera o de introduzir a Italia na sintese, a qual e o tema central do filme, e para focalizar a figura do Cristo. Tera duas cenas centrais: a ocupacao de Alexandria pelos romanos, e a luta dos judeus contra Roma, com a consequente origem do cristianismo. O trecho terminara focalizando a cena alexandrina em torno da Biblioteca, com egipcios, mesopotamicos, persas, gregos, judeus, (cristaos ou nao), e romanos discutindo o significado da vida.

O quarto trecho, o qual deve ser eliminado e substituído por outro a ser produzido, e marcado, na fita tradicional, por travelling errático da camera, e por superabundância de eventos redundantes para o argumento do filme. A camera se desloca de Alexandria para focalizar Roma, Bizancio, Ravenna, Cordoba, Aix-la-Chapelle, Palermo, a Provença, a Borgonha, Flandres, e partes da Alemanha, da Britannia e da Scandinavia, e o tema central do qual trata é o da luta entre cristãos e mahometanos. Destarte o produtor do filme vai introduzir elementos estranhos ao argumento, como sejam o bizantinismo, a cultura carolíngia, românica e gótica, e vai desafiando a síntese alexandrina. O argumento da correção deste trecho será indicado mais tarde.

O quinto trecho focaliza Florença como sucessora de Alexandria. A discussão em torno da Biblioteca alexandrina é retomada nos Uffizzi, enriquecida por elementos germânicos e celtas. O filme mostra como a síntese alexandrina vai resultar em ciência, em filosofia, em arte, em política e em religiosidade dinamicamente contraditórias, e como a sociedade ocidental vai se re-estruturando. As figuras dominantes de tal trecho são burgueses, (mercadores, banqueiros, navegadores).

No sexto e último trecho a camera vai iniciar lento travelling em sentido do noroeste, atravessando a Itália, a França, a Inglaterra, o Atlântico norte, e parte dos Estados Unidos. A síntese alexandrina, reformulada em Florença, vai desenvolvendo as suas contradições internas, e neste processo vai dominando o globo. Nas últimas cenas vai ser mostrado como tal progressão vai se chocar, no Pacífico, contra o mundo do Oriente Extremo, e como a contradição interna vai ameaçar a explodir e a desintegrar o Ocidente. As figuras dominantes deste último trecho são técnicos e cientistas. O filme se terminará com Marx, Freud e Wiener enfrentando robôs miniaturizados japoneses.

Resumo do argumento geral do filme: Elementos provindos da bacia oriental do Mediterrâneo são sintetizados em Alexandria para formarem a cultura ocidental, a qual, enriquecida de novos elementos, vai dominando o globo, e vai acabar desintegrando-se no confronto com o Extremo Oriente.

Argumento do trecho retificador a ser produzido: Na primeira cena os árabes são vistos conquistando a Pérsia sob liderança do profeta Manihomet, (215-276). Tal novo império se estendera sobre a Ásia Central e a Índia, e se constituiria em ameaça ao Ocidente, sem jamais conseguir a penetrá-lo. A segunda cena mostrara a invasão do Ocidente pelos germanos, e a tomada do governo por eles, (Imperador Constantinus Carolus, 286-337). A terceira cena mostrara a transferência da capital imperial de Roma para Palermo, a fim de manter a unidade imperial entre Roma e Alexandria. O primeiro Imperador residente em Palermo, (Iustinianus Fredericus, 334-366), oficialisara o cristianismo, tanto na sua forma atanasiana, (Papa romano), quanto na sua forma ariana, (Patriarca de Alexandria). A quarta cena, a final, mostrara a decomposição do Império sob a pressão da burguesia nascente, e, em 400 d.C., (ex-1400 d.C.), a camera focalizara Florença. O propósito deste trecho é o de transferir organicamente, e sem perturbação desnecessária, a Biblioteca alexandrina para a Signoria florentina, por intermédio de Palermo, e destarte garantir a unicidade do argumento do filme.

Instruções para o cenarista: Cena I: A capital do Império Manihometano, Bagdad, deve ter as características de cidade islâmico-bizantina. É legítimo transferir

para la a Santa Sofia, desde que se tenha o cuidado de concebe-la como mesquita. As linguas faladas e escritas em Baghdad devem ser o arabe, o aramaico, o grego e o persa. Mas pode haver personagens secundarias que falem hebraico, pali e turco. A cidade deve denotar nao apenas influencia hindu, mas tambem chinesa. Deve haver dialogos entre manihometanos, cristaos, judeus e hinduistas. E recomendavel acrescentar a cena um leve sabor africano.

Cena II: A camera deve oscilar entre Alexandria, Roma e Palermo. Os germanos conquistadores devem ser sintese entre godos, vandalos e normandos, dominada por francos. As tres cidades focalizadas devem ter carater helenistico em dosagem diferente: Alexandria sera coptizada, Roma germanizada, Palermo conservara a lembranca fenicia e da Magna Graecia. As linguas dominantes serao as seguintes: Para os textos oficiais e legais o latim, para os textos filosoficos e scientificos o grego, para os textos teologicos o aramaico e o hebreu, para os textos hermeticos o copta, para os textos poeticos, dramaticos e epicos o latim vulgar e as linguas dos germanos. A massa da populacao alexandrina e romana deve ser pauperizada pela guerra constante contra o Imperio manihometano, mas a populacao de Palermo, relativamente pequena, deve ser mais opulenta. As vias de comunicacao do Imperio, (estradas, navegacao etc.), devem ser mantidas em perfeito funcionamento. A cena deve estar dominada pela discussao violenta entre Roma e Alexandria, tanto ao nivel politico-social, quanto ao nivel teologico, cultural e artistico.

Cena III: A camera focalizara Palermo, cidade da qual sera preciso eliminar cuidadosamente todos elementos islamicos, e na qual sera necessario salientar a helenicidade. O centro da cidade deve ser edificio abrigando a biblioteca da Alexandria, a ser chamado "universidade". Em tal edificio se reuniraos os intelectuais e magicos alexandrinos, os monges provindos de Gallia, da Italia, da Germania e da Irlanda, e os talmudistas gallicos, ibericos, palestinenses e alexandrinos. Se o cenarista assim preferir, podera conservar Monreale, desde que fixe a sua construcao em torno de 350. Na corte imperial a presenca de embaixadores e intelectuais manihometanos devera ser constante. As linguas dominantes deverao ser o latim e o grego para os intelectuais, um italiano nascente para o povo. Os varios cultos cristaos devem dominar a cena, sem que os ritos pagaes tenham sido eliminados. No final da cena, a importancia crescente de Cartago e de Veneza devera ser mostrada pela importacao de produtos africanos e chineses.

Cena IV: A camera continuara focalizando Palermo. Mas a cidade sera modificada. Alexandria e Roma decairam, e a influencia marcante sobre Palermo provem do norte. As ruas sao repletas de mercadores italianos, burgundos, flamengos e alemaes, e o edificio dominante e a Bolsa, (rivalizando com a universidade). Manufaturas artesanais sao instaladas, e os produtos se perfeicionam. A recente ocupacao do imperio manihometano pelos turcos corta as relacoes mantidas com este, e com as regioes do Extremo Oriente. Em toda parte se sente, a despeito da atividade febril, que os dias de Palermo sao contados: perdeu a sua funcao de unificadora. Isto e notavel pela desmoralizacao da corte Imperial, e pela irrupcao de da praticas magicas e da bruxaria. Em geral: a cena e dominada pelo interesse por maquinas e instrumentos, e pelas navegacoes, transferidas de Cartago para Sagres.

Cena I: Personagens: Manihomet,
Abaelardus Plotinus,
Duns Maimonides.

Lugar: Bagdad, entrada da mesquita
Tempo: dia de verao, ano 275.

Manihomet, soberano do Imperio islamico sassanida, e homem alto, moreno, de barba grisalha, vestido de manto branco, e segura bengala alta e curva.
Abaelardus Plotinus, embaixador do Imperador romano Claudius Theodoricus, e idoso e curvo, vestido de toga preta, e seu rosto, de barba rapada, e encoberto por capucho
Duns Maimonides, acompanhante de Abaelardus, homem baixo e agil, de barba e "paies", (trancas laterais judias), e vestido de "tallis", (manto ritual judeu).
Manihomet esta sentado sobre almofadas dispostas nas escadas da mesquita, baelardus e Duns se aproximam, conduzidos cerimonialmente por guarda de honra. A conversacao, iniciada em aramaico, passa imperceptivelmente para o grego.
Depois das cortesias bizantinamente formais, Abaelardus descreve sua viagem de Alexandria, passando por Jerusalem, e conta da aventura que la viveu: Nas ruinas do Templo, destruido por Titus, existem agora duas igrejas, uma ariana, outra atanasiana, a primeira frequentada por germanos e egipcios, a outra por gregos e judeus. O patriarca de Alexandria, em visita pastoral a Jerusalem, estava oficiando na igreja ariana, quando um grupo de mitraistas irrompeu para interromper o servico. O comandante das forcas de ordem publica, germano romanizado inculto, procurou em vao restabelecer a ordem, quando se apercebeu da presenca de Abaelardus. Este, a pedido do comandante, subiu ate o altar, para acalmar os animos, e foi rudemente atacado tanto pelos fieis quanto pelos terroristas. Ilustracao dos perigos do fanatismo.
Manihomet objeta que fervor religioso, mesmo quando enganado, e preferivel a morna indiferenca da filosofia. Duns intervem, defendendo a liberdade do arbitrio, iluminada pela razao disciplinada, a qual capacita o homem a elevar o fervor acima da paixao, para o nivel da filosofia. Manihomet insiste na necessidade de extirpar-se o Mal com todos os meios, e pede aos dois visitantes que lhe contem sobre o que se passa neste sentido no Imperio romano.
O primeiro a falar e Duns Maimonides. Concentra seu relato sobre o que se passa na Biblioteca de Alexandria, da qual e professor, depois de ter deixado sua sinagoga na Irlanda. A pesquisa cientifica esta em tripla crise, duas externas e uma interna. De um lado esta sendo questionado o papel da ciencia face a teologia. Do outro lado as praticas magicas e hermeticas estao invadindo as experiencias asceticas e quimicas em curso. Mas a crise interna e a mais significativa. O sistema ^tprolomaico, ate recentemente considerado sistema referencial geral, esta vacilando em suas bases, e no seu conteudo. A sua geometria euclidiana esta revelando defeitos formais, (o terceiro postulad), e a sua logica aristotelica esta levando a dificuldades pelo seu "terceiro excluido". Mas e sobretudo o seu geocentrismo que esta sendo contestado, por varios heliocentrismos. Na opiniao de Duns, isto e prova que a razao, quando nao iluminada pela fe, esta condenada a errar, mas que a fe, quando nao iluminada pela razao, leva ao fanatismo. O futuro da ciencia e da teologia e a fusao de ambas sob o signo da Revelacao.